

ANALISE DE BALANÇOS VERTICAL, HORIZONTAL E POR QUOCIENTES

LOURIVAL COSTA E SILVA NETO  
MATRICULA 9032770

MONOGRAFIA SUBMETIDA A BANCA EXAMINADORA  
DO CURSO DE CIENCIAS CONTABEIS COMO RE-  
QUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU  
DE BACHAREL EM CIENCIAS CONTABEIS PELA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA.

FORTALEZA - 1994

Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos necessários à obtenção de Grau de Bacharel em Ciências Contábeis, outorgado pela Universidade Federal do Ceará, e encontra-se à disposição dos interessados na biblioteca da FEAAC da referida universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas de éticas científicas.

---

Lourival Costa e Silva Neto

Monografia aprovada em: 17/ JUN/ 94

---

Profa. Denise Maria Correia  
Orientadora da monografia

---

Prof. Pretextato Melo  
Coordenador da disciplina

---

Prof. convidado à banca examinadora

A  
MINHA MÃE  
QUE TANTA FORÇA  
ME DEU A MINHA  
VIDA INTEIRA

## SUMARIO

PAG

1. INTRODUÇÃO.....	01
2. METODOLOGIA.....	03
3. ESTRUTURA DE BALANÇO PATRIMONIAL.....	04
3.1. Estrutura estabelecida pela Lei 6.404/76.....	04
3.2. Reestruturação do balanço para efeito de análise.....	07
4. CORREÇÃO INTEGRAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTABEIS.....	13
5. TECNICAS DE ANALISE DE BALANÇOS.....	15
6. ANALISE HORIZONTAL E VERTICAL.....	16
6.1. Análise vertical.....	16
6.2. Análise horizontal.....	17
6.3. Interpretação dos índices da análise horizontal/vertical.....	22
7. ANALISE ATRAVES DE INDICES ECONOMICOS-FINANCEIROS.....	24
7.1. Descrição dos índices.....	24
7.1.1. Índices de estrutura de capital.....	24
7.1.2. Índices de liquidez.....	27
7.1.3. Índices de rentabilidade.....	29
7.1.4. Índices de prazos médios.....	31
8. RELATÓRIO DE ANALISE.....	35
9. CONCLUSÃO.....	39
10. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	40

## **L I S T A   D E   I L U S T R A Ç Õ E S**

### **PAG**

- ESTRUTURA DE BALANÇOS ESTABELECIDA PELA LEI 6.404/76.....	04
- EXEMPLO DE BALANÇO PELA LEI 6.404/76.....	09
- EXEMPLO DE BALANÇO REESTRUTURADO.....	10
- EXEMPLO DE BALANÇO REESTRUTURADO 2.....	11
- BALANÇO PATRIMONIAL COM VALORES DA ANALISE HORIZONTAL E VERTICAL.....	19
- INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS.....	35

## 1. INTRODUÇÃO

A análise de balanços surge como ponto fundamental para se diagnosticar uma empresa dando respostas a investigações fundamentais, tais como: A empresa é lucrativa? A empresa é sólida ou insolvente? Qual é a sua tendência?

Todas estas perguntas são respondidas a medida que se tem conhecimento sobre a situação econômico-financeira-patrimonial da empresa e o atendimento dessa composição é apoiado através da análise de balanços.

A análise de balanços nos fornece informações sobre a situação em que se encontra a empresa. Esta análise também nos abastece de dados para que se possa ter uma evolução do negócio visado, tendo assim condições de se projetar para o futuro.

As pessoas que tem interesse nestes dados são de várias espécies: banqueiros, governo, acionistas, administradores, etc.

Os banqueiros precisam tomar a decisão de conceder ou não empréstimos e para isso as condições de pagamento de tal financiamento precisam ser vistas.

Os governos devido a seu interesse na sociedade como um todo necessitam determinar quais as áreas e empresas a serem investidas através de empréstimos, subsídios, etc.

Os acionistas como um modo de saber sobre a rentabilidade e o retorno do capital investido. Aqui abre-se

um leque para todo tipo de investidor no mercado financeiro.

Os administradores vão em busca de tais informações como modo a determinarem as decisões a serem tomadas, dando um maior controle da empresa, não só informando sobre a própria situação, mas também da situação de seus concorrentes, caracterizando assim o seu desempenho. A análise de balanços visa atender as necessidades de informações destes grupos e através desta monografia procuro apresentar a principal parte da análise horizontal/vertical e por quocientes.

## 2. METODOLOGIA

Nesta monografia as conclusões obtidas foram alcançadas através de pesquisas na literatura sobre os assuntos expostos, tirando-se assim o conteúdo mais importante para ser feito uma análise de balanços vertical/horizontal e por questões. A essência deste tipo de análise é mostrada com o intuito de servir de base para qualquer tipo de empresa, contendo o início de qualquer tipo de análise geral de um empreendimento.

### 3. ESTRUTURA DE BALANÇO PATRIMONIAL

#### 3.1. Estrutura estabelecida pela lei 6.404/76

A estrutura do balanço patrimonial foi convencionada de acordo com a Lei 6.404/76 de 15-12-76, para sociedades anônimas sendo aplicável para os outros tipos de sociedades devido ao uso geral.

Este convencionamento estabelece grandes grupos assim definidos:

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	
<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
CIRCULANTE	CIRCULANTE
Disponível	EXIGIVEL A LONGO PRAZO
Clientes	RESULTADO DE EX. FUT.
Outros créditos	<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>
Estoque	
Despesas antecipadas	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	
PERMANENTE	
Investimentos	
Imobilizado	
Diferido	

**ATIVO****ATIVO CIRCULANTE - Composto por:**

- Disponibilidades - caixa, bancos, aplicação de liquidez imediata, etc.
- Clientes e outros créditos - direitos realizáveis no curso do exercício seguinte, ex: Duplicatas a receber, Títulos a receber, etc.
- Estoques - bens adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda.
- Despesas antecipadas - despesas pagas antecipadamente, cujos benefícios se farão no exercício seguinte.

REALIZAVEL A LONGO PRAZO - bens e direitos realizáveis após o término do exercício seguinte e direitos para com coligadas, controladas, sócios, acionistas, e diretores.

ATIVO PERMANENTE - subdividido em: investimentos, immobilizado e diferido, sendo todos os componentes não destinados à venda.

- Investimentos - participações permanentes em outras sociedades, terrenos não de uso, obras de arte, etc. Não se destinam a manutenção da atividade operacional da empresa.

- Imobilizado - bens e direitos que são destinados à manutenção da atividade operacional da empresa como: móveis de uso, imóveis, marca, patentes, instalações maquinárias, etc.

- Diferido - aplicação de recursos em despesas que contribuirão para a formação do resultado de mais de um exercício social, ex: gastos pré-operacionais, custo de organização e reorganização.

#### PASSIVO

PASSIVO CIRCULANTE - Obrigações que se vencem no curso do exercício social subsequente, ex: fornecedores, salários a pagar, tributos a pagar, encargos sociais, etc.

EXIGIVEL A LONGO PRAZO - obrigações que se vencem após o término do exercício social subsequente, ex: financiamentos, debentures a pagar, etc.

RESULTADOS DE EXERCICIOS FUTUROS - receitas de exercícios futuros, diminuídos dos seus custos e despesas a elas referentes.

PATRIMONIO LIQUIDO - subdividido em:

- Capital social - capital subscrito pelos sócios deduzido do capital não integralizado.

- Reserva de capital - formada por ágio na emissão de ações, correção monetária do capital, produto da

alienação de partes beneficiárias e bonus de subscrição, prêmios recebidos na emissão de debentures, doações e subvenções para investimentos.

- Reservas de reavaliação - contra partidas de aumentos de valor atribuído a elementos do ativo permanente em virtude de novas avaliações.

- Reservas de lucros - formadas através de lucros gerados pelas empresas - legal, estatutária, para contingências, lucro a realizar e para expansão.

- Lucro ou prejuízos acumulados - lucro ou prejuízo do exercício aqui registrado que não sofreram uma destinação.

- Ações em tesouraria - ações de capital da empresa adquiridos por ela mesma, sendo isto permitido em casos especiais estabelecidas em Lei.

### 3.2. Reestruturação do balanço patrimonial para efeito de análise

A estrutura de balanço estabelecida pela Lei 6.404/76, pode não dar uma visão adequada para um analista, pois uma análise feita sobre este esqueleto não demonstrará a realidade econômico-financeira da empresa, devido as suas colocações legais. Determinados valores, que para efeito de

publicação, são enquadrados num grupo no balanço poderiam ser deslocados para outro grupo demonstrando melhor a verdadeira situação do empreendimento.

As despesas do exercício seguinte, que são enquadradas no ativo circulante, podem ser transferidas para o patrimônio líquido como redutoras. Esta idéia é estabelecida devido a ser este grupo futuramente despesas.

As duplicatas descontadas encontram-se no ativo como redutoras sendo melhor vistas no passivo, pois caracterizam-se como obrigações da empresa.

Tais modificações requerem uma dose de bom senso de modo que não se venha fazer nenhuma alteração sem que haja lógica e sem que venha a contribuir para uma melhor análise da situação patrimonial.

## EXEMPLO DE BALANÇO PELA LEI 6.404/76:

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	30	CICULANTE	35
Disponível	10	Fornec.	10
Clientes	25	Ob. trib. e soc.	15
(-) Dup. Desc.	(15)	Empréstimos	10
Outros créditos	5	EXIGIVEL A LONGO PRAZO	50
Desp. ex. seg.	5	PAT. LIQUIDO	40
PERMANENTE	95	Capital	40
Investimento	30		
Imobilizado	40		
Diferido	25		
<b>TOTAL</b>	<b>125</b>	<b>TOTAL</b>	<b>125</b>

## EXEMPLO DE BALANÇO REESTRUTURADO:

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	40	CIRCULANTE	50
Disponível	10	Fornecedores	10
Clientes	25	Ob. trib. e sociais	15
Outros créditos	5	Empréstimos	10
PERMANENTE	95	Dup. descontadas	15
Investimento	30	EXIGIVEL A LONGO PRAZO	50
Imobilizado	40	Financiamento	50
Diferido	25	PAT. LIQUIDO	35
		Capital	40
		Desp. ex. seguinte	(05)
TOTAL	135	TOTAL	135

Após tais deslocamentos de contas, uma mudança de colocação e nomenclatura dos grandes grupos se faz necessária. Uma separação dos ativos em operacionais e não operacionais demonstrará melhor onde os recursos disponíveis estão aplicados, se na atividade operacional da empresa ou outros investimentos alheios a atividade do negócio. Dentro dos ativos operacionais a enumeração dos ativos de giro e fixo deter-

minará quais os valores que estão envolvidos com o ciclo operacional e quais os valores mais permanentes que não se destinam a venda.

No passivo, a separação dos capitais de terceiros entre funcionamento e financiamento revelará quais as origens de recursos, se da atividade operacional normal da empresa (funcionamento), ou se de investimentos, empréstimos, com intuito específico de desenvolver o negócio (financiamento).

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO		PASSIVO	
OPERACIONAL	105	CAPITAL DE TERCEIROS	70
DE GIRO	40	CURTO PRAZO	50
Disponível	10	FUNCIONAMENTO	25
Clientes	25	Fornecedores	10
Outros créditos	5	Obrig. trab.	15
FIXO	65	FINANCIAMENTO	25
Imobilizado	40	Empréstimos	10
Diferido	25	Dup. desc .	15
Não OPERACIONAL	30	LONGO PRAZO	50
Investimentos	30	FINANCIAMENTO	50
		CAPITAL PRÓPRIO	35
		Pat. líquido	35
TOTAL	135	TOTAL	135

Apos está reestruturação uma melhor complementação de informações adicionais sobre assuntos específicos de cada empresa será de grande utilidade. Assuntos como dividendos da empresa, prazos de pagamento e recebimento das principais obrigações e direitos, etc., merecem um melhor detalhamento informando precisamente as características de tal grupo.

-----  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
-----

-----  
RECLASSIFICAÇÃO  
-----

-----  
EVENTOS E INFORMAÇÕES  
ADICIONAIS  
-----

-----  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REESTRUTURADAS  
PARA AS ANALISES E INDICADORES  
-----

#### 4. CORREÇÃO INTEGRAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em países onde a inflação se faz presente de maneira veemente e que a moeda nacional sofre substanciais variações em seu poder aquisitivo, o registro dos fatos contábeis pelo valor histórico deixa de representar adequadamente o valor exato das transações, pois não servirá de referencial presente.

No decorrer de um período os fatos contábeis vão se sucedendo em várias datas diferentes. Estas ocorrências efetuam-se em diversos níveis de poder aquisitivo.

Os relatórios sem a correção integral expressam uma mistura de valores históricos e corrigidos. Isto acontece devido a correção monetária empregada pela legislação societária incidir somente em determinados grupos de contas e não em outros.

A CVM vem tomado medidas visando adequar as demonstrações à realidade. A instrução da CVM no 191/92 veio a estabelecer, entre outras coisas, o ajuste a valor presente e a correção de estoques.

A finalidade maior do sistema de correção integral é produzir demonstrações em uma única moeda para todos os itens componentes das demonstrações além de explicar os efeitos da inflação sobre cada conta.

A metodologia da correção integral é utilizada através da adoção de um índice que demonstre a perda do poder de compra da moeda corrente e que não sofra manipulações da política

ca econômica vigente. O uso deste índice propicia a visualização das DF'S numa moeda constante e a valor presente.

Em posse das DF'S sendo apresentadas em valores presentes, a análise dos balanços trabalhará em cima de uma base que tem credibilidade e utilidade, sendo as conclusões tomadas com o auxílio desta análise mais precisas e adequadas.

## 5. TECNICAS DE ANALISE DE BALANÇOS

Existem diversos métodos desenvolvidos para se fazer uma análise de balanço. Dentre os métodos científicos e empíricos estabelecidos destacam-se:

### ANALISE HORIZONTAL

E utilizada para apresentar a evolução de itens das DF'S, através de períodos, a fim de caracterizar tendências crescentes e decrescentes.

### ANALISE VERTICAL

Permite avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo. Serve para demonstrar a participação relativa de cada conta no todo da demonstração.

### ANALISE POR QUOCIENTES

Formados a partir da relação de contas das DF'S podendo se extrair conclusões sobre a situação da empresa.

## 6. ANALISE HORIZONTAL E VERTICAL

Este tipo de análise baseia-se na comparação dos valores das contas de um mesmo exercício (vertical) ou os de exercícios diferentes (horizontal), dando assim a tendência financeira da empresa.

A análise horizontal/vertical aponta qual o principal credor e como se alterou a participação de cada credor nos últimos exercícios. Esta análise poderá apontar, por exemplo, qual a despesa que mais cresceu ou qual a que mais contribuiu para a diminuição do lucro.

Enquanto a análise vertical mostra a importância de cada conta em relação a sua demonstração, a análise horizontal mostra a evolução de cada conta na sua demonstração.

### 6.1. Análise vertical

Fundamenta-se no cálculo percentual de cada conta em relação ao valor base.

No caso do balanço o valor base é o total do ativo. Todas as outras contas deverão apresentar o seu percentual em relação a esse valor.

No caso D.R.E. O valor base é o total das vendas. O valor das vendas é igualado a 100 e os valores dos outros grupos deverão apresentar o percentual ao lado com relação a essas vendas.

Mais adiante será apresentado um exemplo do exposto na página 19.

### 6.2. Análise horizontal

Baseia-se na evolução de cada conta em relação a demonstração anterior ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série.

No ano base todos os valores são considerados iguais ao percentual 100. Pela regra de três simples apuram-se os valores percentuais dos anos seguintes.(ver página 19)

A análise vertical não sofre efeito da inflação pois compara valores dentro de uma mesma demonstração, que em tese, encontrase a valores de uma mesma data.

Já a análise horizontal, por comparar valores em anos diferentes sofre o efeito da inflação dai a necessidade de que as DF'S estejam todas em moeda de poder aquisitivo constante da última demonstração.

Exemplo prático da retirada do efeito inflacionário:

	31.12.19x1	AH	31.12.19x2	AH
dup. a rec.	5.000	100	9.500	190

Atualização de 19x1:

Valores do IGP

31.12.19x1 - 2.543,15

31.12.19x2 - 3.401,20

Fator de conversão 31.12.19x1 para 31.12.19x2

$$\frac{\text{IGP } x2 \quad 3.401,20}{\text{IGP } x2 \quad 2.543,15} = \frac{-----}{-----} = 1,3374$$

Valores corrigidos

	31.12.19x1	AH	31.12.19x2	AH
dup. a rec.	6.687	100	9.500	142

Verificamos que antes de ser feita a correção, demonstrava-se um crescimento de 90% da conta referida e após a retirada do efeito inflacionário este crescimento reduziu-se 42%. Como se vê, a análise feita sobre valores normais (não corrigidos) ficará distorcida.

A seguir é apresentada uma demonstração fictícia com o intuito de demonstrar a análise vertical/vertical.

Valores do IGP

31.12.19x1 - 2.543,15

31.12.19x2 - 3.401,20

Fator de conversão 31.12.19x1 para 31.12.19x2

$$\frac{\text{IGP } \times 2}{\text{IGP } \times 2} = \frac{3.401,20}{2.543,15} = 1,3374$$

Valores corrigidos

	31.12.19x1	AH	31.12.19x2	AH
dup. a rec.	6.687	100	9.500	142

Verificamos que antes de ser feita a correção, demonstrava-se um crescimento de 90% da conta referida e após a retirada do efeito inflacionário este crescimento reduziu-se 42%. Como se vê, a análise feita sobre valores normais (não corrigidos) ficará distorcida.

A seguir é apresentada uma demonstração fictícia com o intuito de demonstrar a análise vertical/vertical.

**BALANÇO PATRIMONIAL**

<b>ATIVO</b>	<b>31.12.19x1</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>31.12.19x2</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>
<b>CIRCULANTE</b>						
Disponivel	8.000	16	100	9.500	10	119
Dup. a rec.	10.500	20	100	20.000	21	190
Estoques	17.700	34	100	25.750	27	145
Outros cred.	5.000	10	100	8.500	9	170
Soma	41.200	80	100	63.750	67	155
REAL. A LONGO PRAZO	5.500	11	100	18.600	20	338
<b>PERMANENTE</b>						
Investimento	2.500	5	100	5.200	5	208
Imobilizado	2.300	4	100	7.300	8	317
Soma	4.800	9	100	12.500	13	260
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>51.500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>94.850</b>	<b>100</b>	<b>184</b>

AV - ANALISE VERTICAL

AH - ANALISE HORIZONTAL

**BALANÇO PATRIMONIAL**

<b>PASSIVO</b>	<b>31.12.19x1</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>31.12.19x2</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>
<b>CIRCULANTE</b>						
Fornecedores	22.600	44	100	22.200	23	98
Dup. descont.	3.000	6	100	4.250	5	142
Sal.e trib.	1.250	2	100	3.750	4	300
Empréstimos	4.000	8	100	3.000	3	75
Soma	30.850	60	100	33.200	35	108
<b>EXIG. A LONGO PRAZO</b>						
Financiamentos	10.350	20	100	9.000	10	87
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>						
Capital	5.000	10	100	10.500	11	210
Reservas e luc.	5.300	10	100	42.150	44	795
Soma	10.300	20	100	52.650	55	511
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>51.500</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>94.850</b>	<b>100</b>	<b>184</b>

AV - ANALISE VERTICAL

AH - ANALISE HORIZONTAL

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

	19X1	AV	AH	19X2	AV	AH
RECEITA DE VENDAS	140.000	100	100	244.000	100	174
(-)CUSTO MERC. VEND.	110.000	78	100	190.000	78	173
LUCRO BRUTO	30.000	22	100	54.000	22	180
DESP. VENDAS	10.000	7	100	27.100	11	271
DESP. ADMINIST.	820	1	100	2.700	1	329
DESP. FINANC.	3.000	2	100	2.500	1	83
OUTRAS DESP. OPER.	2.500	2	100	5.450	2	218
LUCROS OPERACIONAIS	13.680	10	100	16.250	7	119
REC. NÃO OPERACIONAIS	380	0	100	1.350	1	355
SALDO DE CORR. MONET.	820	1	100	3.500	2	427
LUCRO ANTES DO I.R.	13.240	9	100	14.100	6	106
IMPOSTO DE RENDA	2.700	2	100	3.600	2	133
LUCRO LIQUIDO	10.540	7	100	10.500	4	100
<b>COMPRAS</b>	<b>120.000</b>			<b>210.000</b>		

AV - ANALISE VERTICAL

AH - ANALISE HORIZONTAL

### 6.3. Interpretação dos índices da análise horizontal/vertical

A interpretação dos índices apresentados deve ser feita com base em comparações com empresa do mesmo ramo, verificando os possíveis valores fora dos padrões aproximado do mercado.

E recomendável que a análise horizontal e vertical sejam usadas conjuntamente pois mesmo um item que apresente uma variação de 1.500% pode continuar sendo irrelevante na demonstração a que pertence. Uma conta que antes representava 0,3% do ativo e cresce 1.500% em dois anos, representando no final 0,8% do ativo pouco significava antes e pouco significa agora apesar do crescimento.

Nesta etapa uma dose de bom senso e experiência seria de grande valia pois as interpretações dos índices podem vir a variar de pessoa para pessoa.

Na verificação da evolução dos ativos e passivos de curto prazo, é possível notar o desenvolvimento da folga financeira, se os ativos circulantes tiverem crescido mais do que os passivos circulantes, ou de um aperto na liquidez de curto prazo caso os ativos circulantes apresentarem evolução proporcionalmente menor que a dos passivos circulantes.

A evolução da estrutura de capital (origens) demonstra como a empresa vem financiando seus valores ativos. Há a apresentação se a empresa teve preferência por empréstimos/financiamentos (capital de terceiros) ou se a empresa

preferiu o uso maior de capitais próprios. Esta relação deve ser vista à luz de informações sobre os valores pagos a título de rendimentos à capitais de terceiros e os valores recebidos a título de receitas no uso de capitais de terceiros.

A convivência com dívidas de curto prazo e de longo prazo também deve ser avaliada averiguando-se a possibilidade do adiantamento ou não do prazo de pagamento.

A análise mostra ainda qual o percentual de recursos empregados no permanente e qual o percentual de recursos empregados no ativo circulante e realizável a longo prazo. Sabese por exemplo que o comércio emprega muito mais no ativo circulante do que no permanente, ao contrário da indústria que geralmente necessita de um parque industrial pesado. Assim verifica-se qual a política de investimentos de recursos da empresa.

## 7. ANALISE ATRAVÉS DE ÍNDICES ECONÔMICOS/FINANCEIROS

A análise através de índices é revelada por relações entre contas ou grupo de contas das demonstrações evidenciando determinado aspecto da situação econômica e financeira de uma empresa.

A quantidade de índices apresentada deve ser estabelecida de acordo com a necessidade de informações; sabendo-se que na medida que se aumenta esta quantidade a utilidade dos mesmos tende a diminuir. Os primeiros índices expostos fornecem uma grande quantidade de informações. Com o aumento do número de índices, as informações expostas aumentam mas não na mesma proporção das primeiras informações.

A qualidade dos índices deve ser determinada de acordo com o tipo de informação que se procura. Os bancos por exemplo, interessam-se por informações do relacionamento da empresa com instituições financeiras como quanto estas financiam o ativo total ou o ativo circulante, qual o percentual de duplicatas descontadas, etc.

Nesta etapa que se inicia serão utilizados os balanços e as demonstrações de resultados apresentados na análise horizontal/vertical com o intuito de facilitar o estudo através de índices.

### 7.1. Descrição dos índices

#### 7.1.1. Índices de estrutura de capitais

Este grupo de índices visa demonstrar as decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos.

- Participação de capitais de terceiros sobre o capital próprio.

	19x1	19x2
Capitais de terceiros	41.200	42.200
PCTs/CP: ----- x100	----- x100	----- x100
Patrimônio líquido	10.300	52.650
(quanto menor melhor)		

Índice: 400% em 19x1 e 80% em 19x2 - Aponta que em 19x1 a empresa fictícia tinha de capital de terceiros Cr\$ 400 para cada Cr\$ 100 de capital próprio e que em 19x2 tinha Cr\$ 80 para cada Cr\$ 100 de capital próprio. Tal diminuição acentuada deveu-se basicamente ao aumento do patrimônio líquido.

- Participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais.

	19x1	19x2
Exigível total	41.200	42.200
PCTs/RT: ----- x100	----- x100	----- x100
Passivo total	51.500	94.850
(quanto menor melhor)		

Índice: 80% em 19x1 e 44% em 19x2 - Visível queda ocorrida também pelo aumento do patrimônio líquido.

- Composição do endividamento

		19x1	19x2
CE	Passivo circulante	30.850	33.200
	: ----- x100	----- x100	----- x1000
	Capitais de terceiros	41.200	42.200

(quanto menor melhor)

Indice: em 19x1 a CE era de 75% e em 19x2 de 79% isto quer dizer que as dívidas vencíveis a curto prazo aumentaram em 4% com relação as dívidas totais.

#### - Imobilização do Patrimônio líquido

		19x1	19x2
IPL	Ativo permanente	4.800	12.500
	: ----- x100	----- x100	----- x100
	Patrimônio líquido	10.300	52.650

(quanto menor melhor)

Indice: em 19x1 a IPL era de 47% e em 19x2 de 24% - Este índice revela a percentagem do Patrimônio líquido investido no permanente, logicamente a percentagem restante está investida no circulante e no realizável a longo prazo. No exemplo acima é verificado que no primeiro ano o Patrimônio líquido foi distribuído 47% ao permanente e 53% para os outros ativos e no segundo ano 24% no permanente e 76% outros ativos. Esta modificação deveu-se ao aumento no Patrimônio líquido que foi investido, em sua grande parte, no circulante e no realizável a longo prazo.

A parcela do Patrimônio líquido não investida no permanente chama-se capital circulante próprio (CCP = PL-AP).

- Imobilização de recursos não correntes

Ativo permanente  
IRNC : ----- x 100  
Patrimônio líquido + Exigível a longo prazo  
  
(quanto menor melhor)

19x1	19x2
4.800	12.500
----- x100	----- x100
20.650	61.650

Índice: em 19x1 este índice era de 23% em 19x2 de 20% - Este indicador basicamente complementa o anterior, mostrando que percentagem de recursos não correntes foi aplicado no permanente.

Obs: A parcela dos recursos não correntes que não se encontram aplicados no permanente e no realizável a longo prazo chama-se capital circulante líquido ( $CCL = PL + ELP - AP - RLP$ ) ou ( $CCL = AC - PC$ ).

#### 7.1.2. Índices de liquidez

Este grupo visa mostrar como está a possibilidade de pagamento das dívidas da empresa. Não quer dizer que este pagamento irá se realizar como expressa os índices de liquidez pois na concretização deste ato entrará como fato determinante variáveis como prazo de realização, renovação de dívidas, etc.

- Liquidez geral

LG	Ativo circulante + Realizável a longo prazo	
	= -----	
Passivo circulante + Exigível a longo prazo		
(quanto maior melhor)		
	19x1	19x2
	46.700	82.350
	----- x100	-----
	41.200	42.200

Indice: em 19x1 era de 1,13 e em 19x2 de 1,95 - Este indicador expressa o quanto a empresa possui no ativo circulante e no realizável a longo prazo para cada Cr\$ 1,00 de dívida. No exemplo acima é verificado que para cada cruzeiro de dívida existe 1,13 em 19x1 e 1,95 em 19x2 no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

- Liquidez corrente

LC		19x1	19x2
	Ativo circulante	41.200	63.750
	= -----	-----	-----
Passivo circulante			
	30.850	33.200	
(quanto maior melhor)			

Indice: em 19x1 era de 1,34 e 19x2 era de 1,92 - Este indicador demonstra o quanto a empresa possui a curto prazo para cada cruzeiro de dívida a curto prazo. Em 19x1 para cada cruzeiro de dívida tinha-se 1,34 no ativo circulante e em 19x2 tinha-se 1,92. Houve um considerável aumento.

Obs: O capital circulante líquido também pode ser demonstrado

pela fórmula CCL = AC - PC.

		- Liquidez seca	
		19x1	19x2
LS	Ativo circulante - estoques	23.500	38.000
	= -----	-----	-----
	Passivo circulante	30.850	33.200

(quanto maior melhor)

Índice: em 19x1 era de 0,76 e 19x2 de 1,14 - A liquidez seca demonstra com mais precisão a capacidade de pagamento das dívidas a curto prazo, uma vez que o estoque deixou de ser considerado pois este grupo compõe-se de valores que necessitam um prazo maior para se transformarem em disponibilidades. No exemplo acima a LS aumentou de 0,76 para 1,14.

#### - Liquidez imediata(disponível)

		19x1	19x2
LI	Disponível	8.000	9.500
	= -----	-----	-----
	Passivo circulante	30.850	33.200

(quanto maior melhor)

Índice: em 19x1 de 0,26 e em 19x2 de 0,29 - Neste índice há a relação de valores disponíveis com as dívidas de curto prazo. A sua utilidade encontra-se em demonstrar qual a capacidade imediata de pagamento pois o disponível, em sua maioria, é composto de valores líquidos e com poucos entraves para sua disposição.

### 7.1.3. Índices de rentabilidade

Estes índices mostram o quanto renderam os capitais investidos, isto é, qual o grau de êxito econômico da empresa.

#### - Giro do ativo

			19x2	
GA	Vendas líquidas	244.000		
	: -----	-----		
	Ativo médio	73.175		
(quanto maior melhor)				

Índice: 3,33 de 19x1 para 19x2 - Apresenta que a empresa girou o seu ativo 3,33 durante o ano. Visa medir quantas vezes o ativo girou ou se renovou pelas vendas.

#### - Margem líquida

		19x1	19x2
ML	Lucro líquido	10.540	10.500
	: ----- x100	----- x100	----- x100
	Vendas líquidas	140.000	244.000
(quanto maior melhor)			

Índice: 7,53% em 19x1 e 4,30% em 19x2 - Apresenta uma queda acentuada da margem líquida. Este índice demonstra o quanto a empresa obtém de lucro para cada Cr\$ 100 vendidos.

#### - Rentabilidade do ativo

			19x2
RA	Lucro líquido	10.500	
	: -----	-----	x100
	Ativo médio	73.175	
(quanto maior melhor)			

Índice: 14 de 19x1 para 19x2 - Para cada Cr\$ 100 de recursos empregados a empresa produziu Cr\$ 14 de lucro. Este indicador expõe o lucro gerado frente aos recursos totais empregados, sendo mostrado o desempenho da empresa.

- Rentabilidade do patrimônio líquido

19x2

RPL	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido médio}} \times 100$	$\frac{10.500}{31.475} \times 100$
-----	---	------------------------------------

(quanto maior melhor)

Índice: 33% - Um índice bem elevado, mas deve-se levar em conta que manter certo capital numa empresa representa um investimento de risco. Este indicador mostra qual a taxa de rendimento do capital próprio investido. Tal valor poderá ser comparado com outros rendimentos alternativos do mercado financeiro tipo FAF, poupança, CDB, RDB, commodities, etc. Verifica-se então se é mais interessante investir na empresa ou se é melhor começar a pensar outros tipos de investimentos.

#### 7.1.4. Índices de prazo médio

Este grupo de índices é usado na determinação do ciclo operacional e do ciclo financeiro da empresa.

Ciclo operacional é o prazo de período repetitivo que vai desde a aquisição de materiais, passando pela

produção e indo até ao recebimento das vendas efetuadas. Sendo revelado pela soma do prazo médio de recebimento de vendas mais o prazo médio de renovação de estoques.

- Prazo médio de recebimento das vendas

		19x1	19x2
PMRV :	Duplicatas a receber	10.500 .	20.000
	----- x360	----- x360	----- x360
	Vendas	140.000	244.000

(quanto menor melhor)

Índice: 27 em 19x1 e 29,5 em 19x2 - Determina o prazo aproximado em que as vendas estão sendo recebidas. No exemplo acima em 19x1 levava-se em média 27 dias para se receber uma venda a prazo e em 19x2 houve um aumento deste prazo para 29 dias e meio.

- Prazo médio de pagamento das compras

		19x1	19x2
PMPC :	Fornecedores	22.600	22.000
	----- x 360	----- x360	----- x360
	Compras	120.000	210.000

(quanto maior melhor)

Índice: 68 dias em 19x1 e 38 dias em 19x2 - Indica o tempo que a empresa tem em média para pagar seus fornecedores. No exemplo exposto houve uma queda drástica deste prazo isto deixa a empresa numa situação menos favorável.

- Prazo médio de renovação de estoques

	19x1	19x2
PMRE :	Estoques ----- x 360	17.700 ----- x360
	C.M.V.	110.000
		25.750 ----- x360 190.000

(quanto menor melhor)

Índice: 58 em 19x1 e 49 em 19x2 - Apresenta o tempo médio de estocagem, isto é, o tempo que as mercadorias permanecem em estoque. No exemplo acima, a empresa permanecia com as mercadorias compradas 58 dias em 19x1 e 49 em 19x2, em média.

#### INTER-RELAÇÃO DOS INDICES DE PRAZO MEDIO

A soma dos prazos, PMRE + PMRV, representa o ciclo operacional, ou seja, o tempo decorrido entre a compra e o recebimento das vendas.

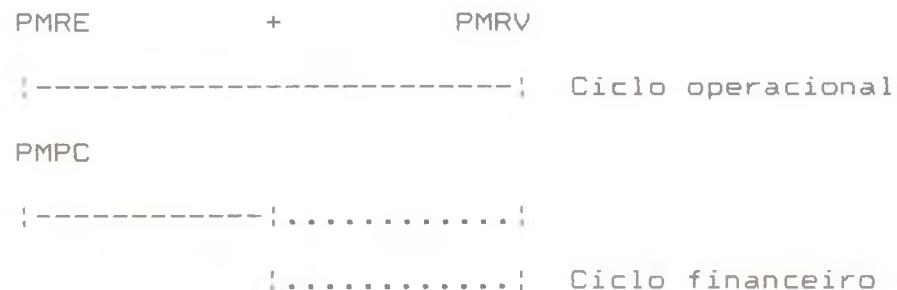
#### Ciclo operacional

PMRE + PMRV

-----

O ciclo operacional apresenta o tempo do investimento que será financiado pelos fornecedores e/ou pelo ciclo financeiro (emprestimos). Quando o prazo médio de pagamento de compras é superior ao prazo médio de renovação de estoques, isto indica que os fornecedores estão financiando os estoques e parte do período das vendas.

Veja esta situação apresentada acima:



O ciclo financeiro será o período que a empresa necessita para financiar o seu ciclo operacional. Vácuo de tempo que precisa ser coberto pelo prazo para pagamento dos empréstimos adquiridos e outros capitais de terceiros, fora os de fornecedores.

## 8. RELATÓRIO DA ANALISE

O relatório deve ser confeccionado com base na análise vertical/horizontal e dos índices econômicos-financeiros. No relatório o analista deverá expor as conclusões tomadas na sua análise das DF's.

O analista deve evitar a colocação de excesso de números que pode provocar confusões e informações imprecisas. No relatório só deve constar informações relevantes, sempre de caráter impessoal.

Quanto mais simples e clara for a linguagem utilizada melhor pois o relatório provavelmente deverá ser encaminhado para não contadores.

### INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS

#### SITUAÇÃO FINANCEIRA

##### - Estrutura de capitais

	19x1	19x2
Part. capitais de terceiros/Cap. próprio	400	80
Part. capitais de terceiros/Recursos totais	80	44
Composição de endividamento	75	79
Imobilização de patrimônio líquido	47	24
Imobilização recursos não correntes	23	20

- Liquidez

Liquidez geral	1,13	1,95
Liquidez corrente	1,34	1,92
Liquidez seca	0,76	1,14
Liquidez imediata	0,26	0,29

- Prazos médios e ciclos

Prazo médio de recebimento de vendas	27	29,5
Prazo médio de renovação de estoques	58	49
Prazo médio de pagamento de compras	68	38
Ciclo operacional	85	78,5
Ciclo financeiro	17	40,5

SITUAÇÃO ECONOMICA

- Rentabilidade

Giro do ativo	2,70	3,33
Margem líquida	7,53	4,30
Rentabilidade do ativo	15	14
Rentabilidade do patrimônio líquido	45	33

## RELATÓRIO DE ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRO

Empresa fictícia S.A.

A empresa aumentou a sua liquidez de 19x1 para 19x2 de maneira considerável, chegando a sua liquidez geral a Cr\$ 1,95 para cada Cr\$ 1,00 de dívida, isto deveu-se basicamente ao aumento de recursos próprios em 411% conforme a análise horizontal. Deverá a empresa ter uma perspectiva de aumento da lucratividade para o futuro.

Nos valores não permanentes, o maior aumento foi nos direitos a receber a curto e longo prazo de 90% e 238%, respectivamente.

O permanente sofreu um bom aumento frente ao ano anterior de 160%, passando a representar 13% do ativo, sendo financiado totalmente pelo patrimônio líquido.

Nas origens de recursos, os valores de terceiros tendem a uma certa estabilidade com raras e inexpressivas exceções frente ao aumento de recursos próprios.

O grande aumento do patrimônio líquido revela que os proprietários têm uma boa perspectiva de lucro futuro.

As vendas da empresa de acordo com a análise vertical/horizontal cresceram em 74%, tendo os seus CMV aumentados proporcionalmente de 73%.

Há um crescimento preocupante de todas as des-

pesas da empresa, pois enquanto as vendas crescerem em 74%, as despesas de vendas cresceram 171%, as despesas administrativas 229%, outras despesas operacionais 118% e o saldo de correção monetária 327%, contribuindo para que a margem líquida caisse de 7,5% em 19x1 para 4,3% em 19x2. Pelo que parece, houve um crescimento descontrolado da empresa.

A empresa diminuiu o seu ciclo operacional de 85 dias em 19x1 para 78,5 em 19x2. Isto deveu-se basicamente pelo decréscimo do PMRE.

$$\begin{aligned} \text{Ciclo operacional} &= \text{PMRV} + \text{PMRE} \\ \text{Ciclo operacional } 19x1 &= 27 + 58 = 85 \\ \text{Ciclo operacional } 19x2 &= 29,5 + 49 = 78,5 \end{aligned}$$

Já o ciclo financeiro, sofreu um grande aumento pois enquanto o ciclo operacional diminuiu em 6,5 dias o PMPC diminuiu 30 dias.

$$\begin{aligned} \text{Ciclo financeiro} &= \text{C oper} - \text{PMPC} \\ \text{Ciclo financeiro } 19x1 &= 85 - 68 = 17 \\ \text{Ciclo financeiro } 19x2 &= 78,5 - 38 = 40,5 \end{aligned}$$

Frente ao aumento descontrolado das despesas e o aumento do ciclo financeiro, verifica-se a necessidade urgente de se buscar a causa do crescimento das despesas, de se negociar melhor o prazo de pagamento dos fornecedores conforme o apresentado pelo mercado e de se diminuir os estoques.

## 9. CONCLUSÃO

A análise de balanços é a complementação das DF's. Através da análise pode-se avaliar o desempenho da empresa, bem como identificar problemas de natureza econômica-financeira da empresa.

Com o advento da correção integral a análise de balanços merece mais confiança, haja vista, que os efeitos inflacionários no patrimônio passaram a ser considerados nas demonstrações.

E claro que em cada caso de análise pode-se complementar com outros índices conforme a necessidade, sendo que a análise apresentada é de âmbito geral tendo utilidade informativa em qualquer situação.

A contabilidade é um sistema de dados que gera demonstrações e que serve para atestar o estado de saúde das empresas. No entanto, os acionistas, os credores e os fornecedores necessitam extrair informações das demonstrações para tomada de decisões. Então, cabe à análise de balanço o papel de interpretar as demonstrações e até diagnosticar as empresas.

## 10. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. IUDICIBUS, Sergio de. Análise de Balanços, 4a. Edição,  
São Paulo, Editora Atlas, 1982.
2. SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas,  
2a. Edição, São Paulo, Editora Atlas, 1990.
3. MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços, 2a.  
Edição, São Paulo, Editora Atlas, 1990. Vol. I e II.
4. MARTINS, Eliseu. Administração Financeira de Balanços,  
São Paulo, Editora Atlas.
5. ASSAF, Neto, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços  
Um Enfoque Econômico-Financeiro, 3a. Edição, São Paulo,  
Editora Atlas, 1991.